

Um reinado das damas da noite

Assim era São Sebastião, que chegou a ser conhecido como Carapeba e, em 1984, teve seu nome alterado para Novo Horizonte

O bairro Novo Horizonte, que surgiu em maio de 1958, com a construção do Conjunto Residencial São Sebastião e, na época, possuía o mesmo nome do conjunto, em meados da década de 60 ganhou fama internacional, segundo os moradores, por ser uma das maiores e mais bem-sucedidas áreas de prostituição do País.

Antes de irem para lá, as chamadas "damas da noite" trabalhavam na Volta de Caratoíra, em Vitória. Uma determinação do governo na época fez com que elas fossem retiradas do local.

Foram dadas três opções de lugares para elas trabalharem: o loteamento São Sebastião (hoje Novo Horizonte), Carapebus ou Jardim Camburi. Muitas preferiram a primeira alternativa.

Com sobrados luxuosos, mulheres bem vestidas e salões de



baile, o lugar logo ganhou o apelido de "Carapeba", por ficar próximo a Carapebus.

A primeira rua a ser pavimentada no bairro foi a São Pedro, onde várias boates foram construídas, como Veneza, Atlântico, Continental e Casa Dinorah.

Os frequentadores do lugar não esquecem os anos dourados de Carapeba. É o caso do comerciante José Antônio Xavier, 49. Quando ainda era garoto, uma das diversões de Xavier e seus amigos que moravam na Praia do Canto era pegar o ônibus e ir até Carapeba.

Ele contou que o ônibus passava pontualmente às 20h20 na



Dona Zezé, aos 57 anos, lembra os tempos em que recebia tratamento especial nos salões

Reta da Penha. Por isso, quando combinavam de ir até o local, a senha era "vamos pegar o oito e vinte hoje?".

"Lá era muito bom, não tinha briga, nem drogas. As mulheres eram bonitas, bem vestidas, todo mundo ia lá. Nós até fomos apelidados de piolhos de zona", lembrou.

Como o último ônibus saía de Carapeba às 23 horas, muitos meninos dormiam nas boates, e, por volta das 3 da manhã iam para o ponto esperar a condução, que só passava às 5 horas.

Em dezembro de 1984, o bairro teve seu nome alterado para Novo Horizonte, através de um plebiscito entre os moradores. No ano seguinte, as casas de prostituição foram fechadas e hoje apenas famílias ocupam as antigas moradias.

Sucesso entre estrangeiros

Novo Horizonte, na Serra, quando ainda se chamava São Sebastião e era apelidado de Carapeba, foi freqüentado por gente de diversas partes do mundo.

Segundo algumas ex-damas da noite que ainda moram na região, gregos, americanos, franceses, alemães e até finlandeses circulavam pelas boates de Carapeba. Dinheiro, elas garantem que conseguiram de sobra para comprar vestidos, sapatos e jóias.

Maria José Souza Figueiredo, 57, mais conhecida como dona Zezé, disse que se apaixonou por um caminhoneiro capixaba e, aos 14 anos, saiu de Terezina, Piauí, em busca de aventuras.

Passando por diversas cidades do Nordeste, dona Zezé chegou a Vitória e começou a trabalhar como dama da noite em 1960, na Volta de Caratoíra, na casa de uma prostituta famosa, a Aurora Gorda.

Em 1964, ela se casou com um homem que conheceu na noite e por cinco anos ficou longe dos salões de baile. Depois disso, se separou e decidiu ir trabalhar em São Sebastião.

Vaidosa, dona Zezé contou que só andava bem vestida, com rou-

pas caras e sempre bem maquiada. Por causa da quantidade de estrangeiros que passavam pelo bairro, ela chegou a aprender um pouco de inglês.

"Os homens daquela época eram bem educados, sabiam dar valor às mulheres. Não tinha confusão, drogas, nada. Era só diversão", lembrou.

Hoje, a ex-dama da noite mora sozinha numa casa simples da rua Alegre, próximo onde funcionavam as boates, e vive de aluguéis.

Outra figura lendária da região é Ana Rosa, 63, mais conhecida como Boca Rica. O apelido veio do tempo em que ela era dama da noite e gostava de se enfeitar com jóias.

Nascida em Ecoporanga, Ana Rosa começou sua carreira aos 23 anos, também na casa da Aurora Gorda. Quando chegou a Novo Horizonte, na década de 60, comprou uma boate para trabalhar.

"Vivia cheio de estrangeiro aqui no bairro, muita gente ganhava dinheiro mas não teve cabeça para guardar o que ganhou", comentou. Ana Rosa se casou, teve filhos e hoje tem até bisnetos.

Ajuda para crianças carentes

Dois projetos sociais desenvolvidos no bairro Novo Horizonte, na Serra, estão ajudando transformar crianças carentes em pequenos cidadãos.

Um deles é o Projeto Cidadão, desenvolvido pela Pastoral do Menor da Paróquia São José Operário, desde 1997, no bairro.

Hoje, 138 crianças de 8 a 14 anos, depois que saem da escola, passam suas tardes ou manhãs aprendendo arte e trabalhos manuais na companhia de educadoras e oficinairas, que trabalham voluntariamente na casa.

Na casa onde funciona o projeto, localizada em frente ao CAIC de Novo Horizonte,

as crianças também recebem alimentação e carinho. "Muitos meninos e meninas chegaram aqui tristes, sem conversar com ninguém, e hoje estão bem melhores", disse a educadora e secretária Dilma Ramos.

Já a Secretaria de Ação Social da Serra desenvolve, há 11 meses, no CAIC do bairro, o Projeto Mãos à Terra. São 150 crianças, de 7 a 14 anos, que complementam o horário de estudo dentro da própria escola.

Elas têm reforço escolar, aulas de música, arte, reciclagem de material, trabalhos manuais e cuidam de uma horta comunitária.

PLANO DE SAÚDE

VITASAÚDE[®]

O SEU PLANO DE SAÚDE

Todo mundo quer ter um.

Vita Saúde é o ideal para os seus planos. Também, um plano de saúde com pronto atendimento 24 horas, hospital próprio, internação em apartamento com tv, ar condicionado, frigobar e telefone, consultórios com todas as especialidades médicas e o menor preço de mercado não poderia ser outra coisa. Quem tem planos para o futuro tem que ter Vita Saúde.

FAÇA JÁ O SEU.

LIGUE

200-3113